

INTRODUÇÃO

Pouco tempo depois de os Irmãos Lumière terem patenteado a invenção do cinematógrafo em 1895, surgiu o hábito de pessoas se reunirem para assistir filmes nas salas de cinema e, depois de discutí-los. Devido ao engajamento de Louis Delluc, os cineclubes começaram a emergir na França em 1920.



Figura 1: Irmãos Lumière: <http://pt.wikipedia>.



Figura 2 Fonte: Acervo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Já em 1928, a cidade do Rio de Janeiro passou a abrigar o Cineclube Chaplin, criado por figuras proeminentes da cultura carioca, como Plínio Sussekind Rocha, Otávio de Faria, Almir Castro e Cláudio Melo. Em 1948, Paulo Emílio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado e Lourival Gomes Machado iniciam o Clube de Cinema de São Paulo, vinculado à Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. A partir daí, o cineclubismo brasileiro passaria por uma série de fases peculiares e encontraria uma série de barreiras.

Em 2015, um levantamento realizado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura constatou atividades cineclubistas em 701 municípios brasileiros.

Num momento em que as salas de cinema deparam-se com dificuldades para se manterem operantes, uma vez que os mecanismos de distribuição se sofisticaram e o acesso ao audiovisual se amplificou, o curso de Filosofia do Centro Universitário Internacional UNINTER, por meio da Escola Superior de Educação, decidiu retomar o cineclubismo (que está prestes a completar um século) para filosofar, fazendo uso das imagens em movimento.

Seja bem-vindo/a ao segundo ano do Cineclube Luz, Filosofia e Ação.